

**INSCRIÇÃO:** 00174

**CATEGORIA:** JO

**MODALIDADE:** JO13

**TÍTULO:** Mais que uma lenda: Louca e Fora dos Padrões Tereza Bicuda, símbolo histórico de uma pequena cidade do Goiás, representa uma legião de mulheres do Brasil Colônia

**AUTORES:** Lorena Braga de Siqueira (Universidade Católica de Brasília); Marianne Paim Pereira (Universidade Católica de Brasília); Rafiza Varão (Universidade Católica de Brasília)

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo literário, lenda, reportagem, revista laboratório,

## RESUMO

A reportagem objeto deste paper é uma lenda que se tornou Patrimônio Imaterial da cidade de Jaraguá (GO): a história de Tereza Bicuda. O leitor irá encontrar todos os desafios para a construção do produto final e todas as descobertas ao longo do processo de trabalho. O objetivo deste trabalho é mostrar o processo de construção de uma reportagem que foi produzida em uma disciplina da universidade e foi destaque na revista laboratório da instituição.

## INTRODUÇÃO

A reportagem "Mais que uma lenda: louca e fora dos padrões, Tereza Bicuda, símbolo histórico de uma pequena cidade do Goiás, representa uma legião de mulheres do Brasil Colônia" foi produzida entre agosto e novembro de 2016 na Disciplina de Produção e Edição de Revistas na Universidade Católica de Brasília. O texto foi destaque na produção final, uma revista, sendo a reportagem das páginas centrais da quarta edição da Revista Jenipapo. Tereza Bicuda era uma moça que morava em Jaraguá-GO, na região de Larginho de Santana. Segundo a lenda ela era uma pessoa que tratava a mãe de forma absolutamente cruel. No meio religioso e de extrema moralidade da antiga Vila de Jaraguá, Tereza Bicuda era uma aberração social. Descrente, nunca visitava a igreja. Um dia, Tereza Bicuda morreu e era costume no Brasil colônia enterrar os defuntos no corpo das igrejas. A capelinha do Rosário, era a igreja que recebia os corpos pobres, que não podiam ter o luxo de serem enterrados dentro da matriz. Por três noites, a população ouvia os gritos de Tereza pedindo que retirassem o seu corpo da capelinha. À meia-noite em ponto, Tereza percorria as ruas quietas da vila, gritando. Segundo a lenda e os moradores antigos: o povo quis pôr um fim ao fantasma. Os homens mais corajosos da vila exumaram Tereza Bicuda e levaram seu corpo, para a serra de Jaraguá. No local nunca surgiu uma planta e ela não mais aterrorizou com seus gritos a população jaraguense. Para a reportagem foi necessário o máximo de apuração, ao ponto de ir até a cidade de Jaraguá. Lá foi possível recolher alguns depoimentos., dentre elas a da aposentada Floriza Lopes Gonçalves, mais conhecida como Dona Santa. Desde criança ela escutava essa lenda contada pelo seu pai. A reportagem foi construída com base nas técnicas do jornalismo literário, visando não recontar a lenda, mas entender a origem e a relação da personagem com o contexto cultural que envolve o comportamento feminino.

## OBJETIVO

Este trabalho busca apresentar a reportagem que ocupou as páginas do meio, da quarta edição da revista-laboratório do curso de Comunicação Social-Jornalismo e Comunicação Social-Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília, chamada Jenipapo. A reportagem apresenta a real história por trás de toda essa lenda. Fazendo uma reflexão sobre a posição das mulheres na sociedade, sobre o que é tratada a loucura feminina e sobre a cultura popular levando em conta a



caderno todas as versões da história que escutava desde criança, seu sonho era publicar um livro com todas as versões. Atenciosa, ela contou a história de forma animada e lúcida. O lavrador Limiro Prado, nos despertou a curiosidade pela versão contada por ele em relação a morte de Tereza Bicuda. E por fim, o fotógrafo Welton Rodrigues conta sobre uma cruz colocada na época da morte de Tereza que nunca foi encontrada ou que deve ter sido queimada por causa da seca da região. Para as abordagens específicas e especialistas deste trabalho tivemos como fontes o professor Luiz Carlos Iasbeck que falou sobre a força da lenda na cultura popular, o oficial de justiça e admirador da história de Tereza, Fabiano Pampa Castro, que enriqueceu o produto com documentos oficiais. Para tratar da loucura feminina foi estudado o texto *Loucura feminina: doença ou transgressão social?* da doutora em história Regina Caleiro e da psicóloga Jacqueline Machado. Neles, elas afirmam: "Esta era a imagem da mulher que prevalecia, inclusive no imaginário feminino: submissa, disposta a aceitar os valores impostos; desobedecer ou manifestar seus desejos e necessidades, ser sujeito de sua própria existência significava 'estar louca'" (CALEIRO e MACHADO, 2008, p. 04). Após o recolhimento de todos os fatos e depoimentos devidamente apurados, que já foi um desafio, chega a vez de um desafio ainda maior: colocar tudo isso no papel sem recontar a história e sim interpretá-la. Como a indicação pela professora responsável, a doutora em Comunicação Rafiza Varão, o texto deveria seguir pela linguagem do jornalismo literário, foi necessário fazer uma linha do tempo e priorizar os assuntos principais a serem abordados. Para a diagramação da reportagem para a revista optamos por imagens fotográficas e ilustrações. As fotos foram tiradas de um celular da marca iPhone 6. E as ilustrações foram encomendadas pela professora ao ilustrador Pedro Corrêa que se baseou-se no livro *Tereza Bicuda* da autora Ciza Fittipaldi.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto apresentado neste paper foi produzido na disciplina optativa de Produção e Edição de Revistas, ministrado para os cursos de Comunicação Social Jornalismo e Publicidade e Propaganda no segundo semestre de 2016. A disciplina consiste em passar a experiência do funcionamento de uma redação de revista, isso desde reunião de pauta, revisões, elaboração dos projetos editorial e gráfico até a distribuição do produto. O tema foi definido a partir de uma referência histórica vivida na pro uma das autoras deste trabalho que desde a infância ouvia a lenda urbana e da curiosidade da outra autora pelo desafio de reportar sobre uma lenda tão antiga. Uma história que antes despertava o medo quando era pequena, na adolescência chamou atenção por sua importância cultural da cidade e também para o estado de Goiás. A dificuldade sobre como escrever essa reportagem foi desafiador, pois recontar a história não era interessante. Então, na reunião de pauta com a professora Rafiza, ela nos alertou sobre a importância da lenda e o que ela tinha para passar, nos fazendo refletir sobre uma interpretação minuciosa sobre Tereza Bicuda. A partir de então começamos uma pesquisa sobre a loucura feminina e a importância na cultura popular de uma lenda como essa. Lemos texto como: *Mulheres que correm com os lobos. História da loucura de Michael Foucault, Sinuosidades e deslocamentos imaginários de Tereza Bicuda: de assombração colonial a garota rocker e Tereza Bicuda: a senhora, a diaba e a louca*, de Rosilandes Cândida Martins. O passo seguinte foi escrever a segunda versão da reportagem. Com isso, percebemos que faltava mais informações e para isso a autora Marianne Paim partiu para a cidade de Jaraguá, conversar com moradores locais, visitar os lugares que a lenda se passa e recolher documentos oficiais. Nesta visita, Marianne conheceu a aposentada Floriza Lopes Gonçalves, mais conhecida como Dona Santa. Ela era uma das poucas pessoas da região viva que cresceu escutando a lenda de Tereza. Tão fascinada pela história que seu pai lhe contava começou a escrever a mão toda a história e as versões existentes. Animada, ela contou, a atenta ouvinte, a história que assombrava as crianças, os jovens e os adultos. Seu sonho era poder publicar um livro com seus escritos. Duas semanas após a edição da revista estar pronta, Dona Santa faleceu. Um outro personagem que nos ajudou bastante foi o Oficial de Justiça e admirador da história de Tereza, Fabiano Pampa Castro. Ele durante anos recolheu evidências sobre a existência de Bicuda. Dentre os documentos mais importantes está a certidão de batismo, casamento e assentamento fúnebre de uma possível Tereza Bicuda, negra, filha de escravos. Depois desta breve visita à cidade, começamos a escrever nossa reportagem. Entre mais uma pesquisa e outra, encontramos o depoimento da historiadora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Dulce Madalena Rios Pedroso, que afirma que Tereza era negra, filha de escravos. Filha de Lourenço Bicudo, que era escravo da Família Bicudo de Andrade. A historiadora explicou que durante o século XVIII e XIX era comum os

